

## PERFIL DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE DO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DE SERGIPE (HEMOSE)

DSR Santos<sup>a</sup>, JGS Jesus<sup>a</sup>, LPOL Silva<sup>a</sup>, MFB Moura<sup>a</sup>, MLA Cruz<sup>a</sup>, OVN Oliveira<sup>a</sup>, VHA Rocha<sup>a</sup>, GS Cruz<sup>a</sup>, MDS Silva<sup>b</sup>, MAF Porto<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

**Objetivo:** Analisar o perfil de candidatos a doação de sangue do HEMOSE para estratégias eficientes de captação e fidelização de doadores. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva com dados retrospectivos de candidatos a doação de sangue no HEMOSE (2018-2022) através de registros eletrônicos de triagem pré-doação. **Resultados:** O HEMOSE registrou 163.154 candidatos à doação de sangue entre 2018 e 2022. Em 2018, foram 34.385 candidatos que corresponde a 1,49% da população sergipana, em 2019 houve o maior número de candidatos, 35.210 (1,53% da população sergipana), enquanto em 2020 foram contabilizados apenas 29.068 (1,25%), já em 2022 foram 33.211 doadores (1,50%). Neste período, 58,8% dos candidatos eram do sexo masculino, mas destaca-se o crescimento das doadoras femininas, aumentando de 39% em 2018 para 43,2% em 2022. O ensino médio completo foi o mais representativo entre os candidatos (40,6%), seguido por ensino superior completo (19,1%). A maioria dos candidatos foram de Aracaju (50,5%), seguidos por 43,9% do interior do estado e 5,7% de outros estados. As doações de reposição predominaram com 47,5%, seguidas pelas doações voluntárias com 42,5%, exceto em 2020, quando o padrão se inverteu: o número de doadores voluntários representou 46,2% enquanto a reposição 44,1%. A média anual de novos candidatos foi de 12.195, com o maior número em 2022 (13.647) e o menor em 2020 (9.465). Em relação aos candidatos de repetição, houve pico em 2019 (21.830) e o menor número em 2022 (19.564), com média anual de 20.435, sendo que nos últimos três anos não atingiu um número de 20.000 candidatos. **Discussão:** Segundo o Ministério da Saúde (2022), cerca de 1,4% da população brasileira é doadora regular de sangue, dentro da meta estabelecida pela OMS de 1% a 3% da população. Em Sergipe, no ano de 2020 houve uma redução no percentual de candidatos (devido a pandemia) e este percentual foi recuperado em 2022 que mesmo após retirada dos inaptos atingiu a meta (1,17%). Estudos mostram que há predominância de candidatos masculinos, mas com crescimento significativo de doadoras, como no HEMOSE, onde as mulheres representavam apenas 28,3% em 2012 e passou para 43,2% em 2022. Isso pode ser atribuído as campanhas voltadas ao público feminino que tentam desmistificar tabus relacionados, sobretudo, à menstruação. Quanto aos tipos de doação, foi observado um aumento no número de doadores de primeira vez e redução dos de repetição. Alguns trabalhos recentes mostram predomínio de doações de reposição e de primeira vez. As campanhas buscam atrair doadores de primeira vez e convertê-los em regulares devido à menor taxa de inaptidão nesse grupo. **Conclusão:** O presente estudo analisou os perfis dos doadores

HEMOSE, que está dentro da meta da OMS. Além disso, compreender este perfil é fundamental para desenvolver estratégias e alcançar a fidelização dos doadores, contribuindo para garantir um suprimento adequado de hemocomponentes e com melhor qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1684>

## DOENÇA DE CASTLEMAN MULTICÊNTRICA IDIOPÁTICA: APRESENTAÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA AO TRATAMENTO

JFG Blitzkow<sup>a</sup>, VH Kaesemodel<sup>a</sup>, G Meurer<sup>a</sup>, MAA Prado<sup>a</sup>, MZ Medeiros<sup>a</sup>, LC Gamba<sup>b</sup>, GR Gastal<sup>b</sup>, IS Boettcher<sup>b</sup>, AC Dalloglio<sup>b</sup>, MP Lacerda<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Municipal São José (HMSJ), Joinville, SC, Brasil

**Introdução:** A doença de Castleman (DC) corresponde a uma síndrome linfoproliferativa rara, que pode ser dividida em unicêntrica e multicêntrica conforme sua extensão de envolvimento, e associada ao vírus HIV, HHV-8 ou idiopática. Com predomínio masculino, a DC pode associar-se a síndromes clínicas, como TAFRO (trombocitopenia, anasarca, febre, mielofibrose e organomegalia) e POEMS (polineuropatia, organomegalia, distúrbio monoclonal e alterações cutâneas), e seu diagnóstico frequentemente representa um desafio clínico. **Objetivo:** Descrever dois casos consecutivos de DC multicêntrica idiopática (DCMI) atendidos no Hospital Municipal São José de Joinville entre 2021 e 2023, com discussão de sua apresentação clínica e evolução com o tratamento. **Resultados:** Caso 1: Homem, 58 anos, com diabetes mellitus tipo 2, procurou atendimento em novembro de 2021 por quadro de edema, dor em membros inferiores e dor abdominal há um ano, com observação de lesão exoftálica de 4 cm em cabeça de pâncreas em colangiorressonância, com esplenomegalia (índice esplênico de 520 cm<sup>3</sup>) e linfonodomegalias retroperitoneais. Biopsia percutânea com imunohistoquímica revelou infiltrado linfoplasmocitário atípico, CD20+ CD3– BCL– CD23 + HHV8–, compatível com doença de Castleman, tipo plasmocitário. Apresentava disfunção renal importante (24 mL/min/1,73m<sup>2</sup>) e proteinúria (5,6 g/24 horas), com resposta parcial a ciclofosfamida, dexametasona e R-CHOP, com redução de massas e disfunção renal mantida, com início em julho de 2023 de terapia de terceira linha com siltuximabe. Caso 2: Homem, 44 anos, sem comorbidades, procurou pronto atendimento por quadro de dor abdominal associada a hematuria em janeiro de 2023, com internação hospitalar para rotina diagnóstica e manejo de anasarca (edema de membros, ascite e derrame pleural), restrito ao leito na maior parte do tempo, plaquetopenia (33.000), esplenomegalia (17 cm no maior eixo) e linfonodomegalia axilar esquerda (3 cm). Realizada exérese de linfonodo axilar, com infiltrado linfoplasmocitário, proliferação vascular hialina CD20+ BCL2– CD23+ HHV8–. Recebeu quimioterapia de primeira linha com R-CHOP, com resposta parcial, com esplenomegalia discreta, sem linfonodomegalias